

## GT36: Ensinar e aprender Antropologia

Guillermo Vega Sanabria, Amurabi Oliveira

Até recentemente, foi notável a expansão que a Antropologia alcançou no Brasil, tanto pelo incremento de cursos de formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, quanto pela sua inserção em outros contextos educacionais. Esse quadro exige uma reflexão cada vez mais consistente sobre as transformações e as especificidades do ensino e do aprendizado da nossa disciplina. Tal reflexão passa pela análise do processo formativo, em termos pedagógicos e didáticos, por exemplo, mas também por assuntos centrais na configuração da própria disciplina, como a relação entre teoria, métodos e história da antropologia. A discussão proposta por este GT é fundamental para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência e como prática profissional na atualidade. Os trabalhos aqui reunidos visam analisar a formação em Antropologia a partir de sua inserção em diversos espaços educacionais, bem como os desafios postos para sua realização. Também interessa aprofundar nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, no intuito de promover desenvolvimentos didáticos que redundem no aperfeiçoamento da formação não apenas de antropólogos e cientistas sociais, mas também de outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica e, eventualmente, em outros contextos, inclusive não escolares.

### **Aprendendo a ensinar antropologia em tempos pandêmicos: compartilhando experiências e metodologias de ensino a partir do Estágio Docência**

**Autoria:** Ana Paula Marcelino da Silva, Maysa Carvalho de Souza, Vinícius Gabriel da Silva

A pandemia da Covid-19, que teve início no Brasil em março de 2020, impactou de forma direta o setor da educação no país, impondo novos desafios tanto para os discentes quanto para os docentes, sobretudo no Ensino Público. Esses novos desafios, marcados pela impossibilidade do "estar lá", isto é, de estar em sala de aula de forma presencial, especificamente durante os períodos mais extremos da pandemia indicam, conseqüentemente, a necessidade de novas estratégias para a continuidade das atividades acadêmicas de Ensino Superior (referentes não somente ao ensino, mas também a pesquisa e a extensão, por exemplo) mesmo que de forma remota. Desta forma, este trabalho trata da nossa experiência de Estágio Docência ocorrida no primeiro semestre do ano de 2021, realizada na disciplina obrigatória de Antropologia da Saúde II para o curso de Nutrição, ministrada pela docente Mônica Franch (PPGA/PPGS - UFPB) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesse sentido, tanto ensinar, aprender e aprender a ensinar antropologia estão envolvidos nas discussões que permearam toda a experiência vivenciada na sala de aula virtual, desde o planejamento das aulas, atividades e dinâmicas, até a execução dos trabalhos de pesquisa etnográfica realizados pelos alunos e alunas.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

